

CONHECIMENTO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH) RESIDENTES NO RIO DE JANEIRO.

#100430

Raquel Maria Cardoso Torres (Raquel Maria Cardoso Torres) (/proceedings/100058/authors/340030)¹; Olivier Robineau (Olivier Robineau) (/proceedings/100058/authors/340031)²; Denise Ribeiro Franqueira Pires (Denise Ribeiro Franqueira Pires) (/proceedings/100058/authors/340032)³; André Reynaldo Santos Périssé (André Reynaldo Santos Périssé) (/proceedings/100058/authors/340033)⁴; Marly Marques da Cruz (Marly Marques da Cruz) (/proceedings/100058/authors/333991)⁵

ers/conhecimento-da-profilaxia-pos-exposicao-entre-homens-que-fazem-sexo-com-homens--hsh--residentes-no-rio-de-janeiro-)

Apresentação/Introdução

A profilaxia pós-exposição (PEP) é uma das medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde desde 2010 como mais uma estratégia de prevenção ao HIV/Aids. Anteriormente, a PEP era indicada apenas para situações de violência sexual e acidente ocupacional mas foi ampliada para todas as exposições de risco. Entretanto, os homens que fazem sexo com homens (HSH) permanecem com altas prevalências HIV.

Objetivos

O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento sobre Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV em uma amostra de HSH residentes no Rio de Janeiro.

Metodologia

Estudo transversal realizado no município Rio de Janeiro entre jun/2014 e set/2015. A população do estudo foram os HSH que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. A coleta foi por meio de um questionário com dados sociodemográficos, história médica, comportamento sexual e sobre o conhecimento de profilaxia com medicamentos para evitar a contaminação com o HIV. Para esta análise foram realizadas estatísticas descritivas.

Resultados

Foram incluídos 341 HSH que apresentaram prevalência HIV 13,9%. Observou-se que 65,2% ouviram falar sobre medicamentos contra o HIV após exposição de alto risco, sendo a principal fonte de informação internet, amigos ou profissionais de saúde. Apenas 21,2% conheciam alguém negativo para HIV que tomou essa medicação, e somente 7,6% já usaram para prevenir HIV quando expostos a um ato sexual de alto risco ou exposição a drogas. Observou-se que 61,5% utilizaria a medicação se fizessem sexo anal receptivo sem preservativo com parceiro sabidamente positivo. Cerca de 70% considera difícil obter esses medicamentos. Ressalta-se que 52% tem receio de que a PEP possa aumentar o sexo inseguro.

Conclusões/Considerações

Apesar da PEP ser recomendada desde 2010 ainda se observa pouco conhecimento. A população HSH da pesquisa apresentou alta prevalência HIV, ou seja, grande risco e, mesmo assim, baixo conhecimento de PEP. Observa-se necessidade de ampliar a informação sobre PEP, assim como o acesso a essa medicação principalmente em populações chaves. Também é importante enfatizar as diversas estratégias de prevenção combinada, entre elas o uso do preservativo.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) ;

² Département des maladies infectieuses/ Univ Lille 2 (Lille/França); Sorbonne Universités /Univ Paris 06/Institut Pierre louis d'Epidemiologie et de Santé Publique (Paris/França) ;

³ Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) ;

⁴ Departamento de Ciências Biológicas/ Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) ;

⁵ ENSP

Eixo Temático

Doenças Transmissíveis

Como citar este trabalho?